



Associação Nacional de
Professores de Informática

Modelo de Gestão dos Equipamentos Tecnológicos nas Escolas

ABRIL 2024





FICHA TÉCNICA

TÍTULO:

MODELO DE GESTÃO DOS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS

Abril de 2024

TRATAMENTO DE DADOS:

Fernanda Ledesma

EDIÇÃO:

Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI)

URL: <https://www.anpri.pt/>

E-mail: geral@anpri.pt

DATA:

Abril de 2024

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS	3
METODOLOGIA	4
RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO SOBRE O MODELO DE GESTÃO DOS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS	5
A. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	5
B. RECURSOS HUMANOS NO ÂMBITO DESTAS FUNÇÕES.....	7
C. MODELO DE EQUIPA	9



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Distribuição por Região	5
Quadro 2. Distribuição por número de escolas que compõem o agrupamento dos professores inquiridos, caso se aplique.	6
Quadro 3. Distribuição por função dos inquiridos	6
Quadro 4. Distribuição das respostas, dos inquiridos no âmbito da seguinte questão: a escola/agrupamento dispõe de apoio técnico externo?	7
Quadro 5. Distribuição por existência de técnico de informática interno no agrupamento/escola não agrupada.	8
Quadro 6. Distribuição por preferência de Modelo de Gestão e Manutenção do Equipamento.	9
Quadro 7. Distribuição por concordância com a criação de um cargo reconhecido e caracterizado para o desempenho destas funções.	10
Quadro 8. Distribuição por tipo de coordenação	11
Quadro 9. Distribuição do tempo a atribuir	12



METODOLOGIA

ANPRI elaborou um questionário, que disponibilizou entre o dia 17 e 30 de abril de 2024, *online*. Este questionário teve como objetivo auscultar os professores de informática envolvidos nestas tarefas e as direções, de forma a aferir qual seria o modelo mais consensual, no que concerne à manutenção de equipamento e outros serviços desempenhados neste âmbito, tendo em conta a situação atual do equipamento tecnológico nas escolas.

Após a recolha de informação e devido tratamento, pretende-se analisar os dados e retirar algumas conclusões de modo a definir a posição da ANPRI e a formulação de propostas suportadas pelos dados recolhidos e tratados em tabelas e gráficos.

O questionário tinha três dimensões, conforme a ilustração seguinte:



Figura 1. Dimensões que constituíram o formulário

Responderam ao questionário online 295 inquiridos.



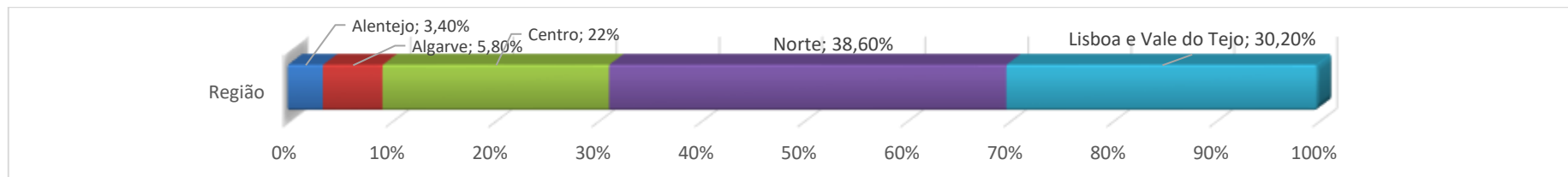
RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO SOBRE O MODELO DE GESTÃO DOS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS

A. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Quadro 1. Distribuição por Região

Regiões	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Alentejo	10	3,4%
Algarve	17	5,8%
Centro	65	22%
Norte	114	38,6%
Lisboa e Vale do Tejo	89	30,2%
Total	295	100,00%

Moda: Norte





Quadro 2. Distribuição por número de escolas que compõem o agrupamento dos professores inquiridos, caso se aplique.

Nº de estabelecimentos no Agrupamento	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
2 a 3	38	12,88%
4 a 5	52	17,63%
6 a 7	50	16,95%
8 a 9	25	8,47%
10 ou mais	32	10,85%
Não se aplica ou não responderam	98	33,22%
Total	295	100,00%

Observações: Na opção não se aplica ou não responderam incluíram-se os inquiridos que não responderam à questão e os inquiridos que pertencem a escolas não agrupadas.

Quadro 3. Distribuição por função dos inquiridos

Função	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Professor, envolvido na gestão do equipamento	130	47,27%
Professor de Informática	80	29,09%
Pertence à direção	61	22,18%
Outros	4	1,45%
Total	275	100,00%

Moda: Professor, envolvido na gestão do equipamento

Observações: A primeira opção inclui os professores de informática que estão, atualmente, envolvidos no processo de gestão e manutenção do equipamento tecnológico nas escolas. A opção professor de informática, surge posteriormente a pedido de professor, que não estando envolvidos no presente ano letivo, já estiveram noutras ocasiões.



B. RECURSOS HUMANOS NO ÂMBITO DESTAS FUNÇÕES

Quadro 4. Distribuição das respostas dos inquiridos no âmbito da seguinte questão: a escola/agrupamento dispõe de apoio técnico externo?

Apoio técnico	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Serviço contratualizado	71	24,07%
Apoio dos serviços técnicos do município	37	12,54%
Não tem apoio técnico externo	187	63,39%
Total	295	100,00%

Observações:

Relativamente à opção **Serviços Contratualizados**, salientamos as seguintes observações:

- Vários inquiridos referem que estes serviços contratualizados servem, exclusivamente, para apoio aos serviços administrativos.
- São para gerir o servidor e instalar/atualizar *software* nos serviços administrativos.
- Surge um caso que dispõe de apoio técnico de *Service Desk*.
- Foi identificado um caso, no qual o serviço contratualizado só dá apoio até atingir o orçamento previsto.

Relativamente à opção **Apoio de Técnicos do Município**:

- Alguns inquiridos referem ser, apenas, para parte administrativa.
- Alguns inquiridos referem que é exclusivamente para as escolas do 1º ciclo do agrupamento.
- Surgiu um caso que tem a colaboração da associação de pais.

**Quadro 5. Distribuição por existência de técnico de informática interno no agrupamento/escola não agrupada.**

Técnico de Informática	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	35	11,86%
Não	255	86,44%
Assistente operacional	5	1,69%
Total	290	100,00%

Observações:

Relativamente à opção “Sim”, alguns inquiridos referem que o técnico existente foi contratado ao abrigo do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE). Não conseguimos, por isso, identificar quantos existem por contratação da escola/agrupamento ou ao abrigo deste programa. É importante salientar que Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) é um programa dependente das políticas da tutela, cuja renovação é anual. Não podendo ser considerada uma situação estável ou resolvida.

Identificamos alguns casos, que nos quais, existe um assistente operacional que tem formação na área ou foi treinado para desempenhar esta função.



C. MODELO DE EQUIPA

Quadro 6. Distribuição por preferência de Modelo de Gestão e Manutenção do Equipamento.

Modelo de gestão	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Uma Equipa de Professores, com horas atribuídas	62	21,02%
Técnicos de Informática	60	20,34%
Uma Equipa Mista (Coordenada por um Professor, mas incluindo Técnicos de Informática)	171	57,97%
Outros	2	0,68%
Total	295	100,00%

Observações:

Relativamente à constituição da equipa, é sobejamente referido que a coordenação da equipa deve ser atribuída a um professor do grupo de informática ou a um professor que tenha obrigatoriamente conhecimentos técnicos e simultaneamente pedagógicos. Porque, não são raros os casos, que as coordenações de projetos foram atribuídas a docentes que não têm conhecimentos técnicos e os docentes de informática são chamados a fazer a manutenção.

Os técnicos de informática, quer sejam de empresas contratualizados, quer sejam do município ou contratados pelo Ministério da Educação devem ser coordenados por esta equipa e integrá-la, agindo em estreita colaboração com a coordenação. Surgem relatos, nos quais a desarticulação, a ingerência e tomada de decisão de técnicos externos, sem consulta prévia aos professores envolvidos, conduz a situações, nas quais os equipamentos não são colocados onde fazem mais falta, para que possam ser rentabilizados pedagogicamente ou colocados em posições que dificulta a sua utilização em sala de aula.

A Equipa também pode estar aberta a integrar outro tipo de colaborações, como por exemplo: assistentes operacionais, associações de pais, entre outras.

Quadro 7. Distribuição por concordância com a criação de um cargo reconhecido e caracterizado para o desempenho destas funções.

Cargo reconhecido	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	242	82,03%
Não	53	17,97%
Total	295	100,00%

Observações:

Relativamente à concordância dos inquiridos com a definição de um cargo reconhecido e caracterizado surgem algumas observações.

- São diversos os comentários que referem que se reveem na definição de um cargo à imagem do Coordenador de TIC ou PTE, mas que deve ser, apenas, para coordenar processos e não para realizar testes e manutenção tendo em conta o tipo e a qualidade dos equipamentos que foram distribuídos, bem como a quantidade.
- Este cargo deve ser, essencialmente, para trabalho pedagógico de integração das TIC em projetos, aulas, formação, etc.
- Deve ser desempenhado por um professor que tenha conhecimento técnicos adequados.
- São alguns os comentários, que referem concordar, desde que não seja um cargo imposto aos professores.
- Desde que tenha a carga horária adequada.
- Apenas, na impossibilidade de haver técnicos de informática internos.

Relativamente à **não** concordância

- Deve ser colocado um técnico de informática pela Autarquia ou Ministério da Educação a tempo inteiro no agrupamento.
- Devido às centenas de máquinas no terreno, cada Agrupamento/Escola deve ter um ou mais técnicos de informática a tempo inteiro.
- Existe uma proposta para criação de um departamento técnico, autónomo, de suporte a toda a escola.
- Não concordam por terem sido contratados para lecionar e não para fazer manutenção.

Atribuição deste cargo não pode ser de aceitação obrigatória pelos docentes, como podemos observar 18% não querem desempenhar estas funções. Pelos comentários, os que **não querem**, assumem posições, extremas, não mostrando qualquer disponibilidade para tal. É necessário garantir a LIBERDADE de aceitação.

**Quadro 8. Distribuição por tipo de coordenação**

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Um professor	21	7,12%
Uma equipa, com um coordenador	221	74,92%
Não concordo com a definição de um cargo	53	17,97%
Total	295	100,00%

Observações:

À imagem da questão anterior, aproximadamente, 18% dos inquiridos não concordam com a definição e caracterização de um cargo para o desempenho destas funções. Referem que este trabalho deve ser atribuído a técnicos de informática internos, alocados pelo Ministério da Educação ou pelos Municípios. Alguns referem que devem ser contratualizadas empresas.

Quanto à caraterização do cargo/equipa, muitos defendem que esta coordenação/equipa **não prescinde ou substituiu a contratação de técnicos de informática**, quer sejam internos, alocados pelo Ministério da Educação, quer sejam externos dos Municípios ou contratação de empresas.

Neste caso, os técnicos de informática, quer sejam internos ou alocados pelo Municípios, devem integrar esta equipa.

Quanto à decisão sobre a atribuição do horário, a um coordenador ou uma equipa, alguns inquiridos salientam que deve ser da direção a decidir, tendo em conta a dimensão da escola e do parque informático.

Quadro 9. Distribuição do tempo a atribuir

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
No horário letivo	249	67,12%
No horário não letivo	67	18,06%
Ser atribuída uma compensação financeira, a quem faz este serviço.	55	14,82%
Total	371	100,00%

Observações:

Esta questão era de escolha múltipla, os inquiridos podiam optar por mais do que uma opção.